



TECENDO CONCEITOS NO ENSINO DE LINGUAGEM E LITERATURA: O LETRAMENTO CONSCIENTE

WEAVING CONCEPTS IN TEACHING LANGUAGE AND LITERATURE: CONSCIOUS LITERACY

Silvane Aparecida Gomes¹

Recebido em: 24/03/2023

Aceito em: 26/08/2023

DOI: 10.26512/aguaviva.v8i3

RESUMO: Na era contemporânea, o letramento ultrapassa os limites do ensino tradicional, abrangendo esferas diversas, desde o ambiente escolar até as plataformas digitais. Este artigo aborda a necessidade de explorar e entender os letramentos tradicional, escolarizado, digital e crítico dentro da Pedagogia dos Multiletramentos (Rojo, 2012). Essa abordagem analisa os aspectos técnicos da leitura e escrita e suas dimensões sociais, culturais e políticas. Além disso, a perspectiva decolonial é essencial, questionando hierarquias de poder e promovendo uma visão inclusiva das práticas de letramento. A investigação das inter-relações conceituais entre diferentes tipos de letramento é importante para uma educação equitativa e emancipatória. O artigo dialoga com estudos sobre *letramento decolonial*, conforme Dering (2021), e *letramento integrado*, conforme Gomes (2023), destacando contribuições significativas para a compreensão desses conceitos no contexto educacional contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVES: Letramento Digital; Pedagogia dos Multiletramentos; Letramento Decolonial; Educação Inclusiva; Processos Educacionais.

ABSTRACT: In the contemporary era, literacy goes beyond the limits of traditional teaching, encompassing diverse spheres, from the school environment to digital platforms. This article addresses the need to explore and understand traditional, school-based, digital, and critical literacies within the Pedagogy of Multiliteracies (Rojo, 2012). This approach analyzes not only the technical aspects of reading and writing, but also their social, cultural, and political dimensions. In addition, the decolonial perspective is crucial, questioning hierarchies of power and promoting an inclusive vision of literacy practices. Investigating the conceptual interrelations between different types of literacy is essential for an equitable and emancipatory education. The article dialogues with studies on decolonial literacy, according to Dering (2021), and integrated literacy, according to Gomes (2023), highlighting significant contributions to the understanding of these concepts in the contemporary educational context.

KEYWORDS: Digital Literacy ; Pedagogy of Multiliteracies ; Decolonial Literacy ; Inclusive Education ; Educational Processes.

¹ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos - (Poslin) Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Grupo de Pesquisa Forproll/UFVJM e Texto Livre/UFMG. silvanenet@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-0981-6781>. <http://lattes.cnpq.br/3947236684723925>.



INTRODUÇÃO

O debate sobre o letramento ultrapassa as fronteiras do ensino tradicional, abrangendo diversas esferas de interação e comunicação, desde o ambiente escolar até as plataformas digitais. Nesse cenário é essencial compreender e discutir os diferentes tipos de letramento, como o tradicional, escolarizado, digital e crítico, que adquirem importância crescente na Pedagogia dos Multiletramentos (Rojo, 2012). Essa abordagem integrativa e abrangente considera os aspectos técnicos e instrumentais da leitura e da escrita e as dimensões sociais, culturais e políticas que permeiam os processos de letramento. Além disso, o diálogo sobre letramento deve incluir a perspectiva decolonial, que questiona as hierarquias de poder e conhecimento presentes nos discursos dominantes, promovendo uma visão mais inclusiva e diversificada das práticas de leitura e escrita. Aqui, o destaque é explorar o letramento decolonial e o letramento integrado, por ser fundamental para promover uma educação mais equitativa e emancipatória, valorizando as diversas formas de expressão e conhecimento presentes na sociedade contemporânea.

Este artigo busca promover um diálogo com estudos que investigam as inter-relações conceituais entre letramento tradicional, escolarizado, digital e crítico, à luz das reflexões da Pedagogia dos Multiletramentos (Rojo, 2012). Ao identificar pontos de convergência nas análises dos processos educacionais, destacamos diversas contribuições associadas a esses conceitos. Além disso, apresentamos as perspectivas do letramento decolonial, conforme delineado por Dering (2021), e do letramento integrado, conforme discutido por Gomes (2023), para enriquecer a compreensão e aplicação desses conceitos no contexto educacional atual no que tange o ensino linguístico, literário e semiótico.

Na construção de uma proposta que busca convergências conceituais e contribuições dos estudos sobre letramento, objetiva-se enriquecer a compreensão pedagógica. Nesse diálogo, estabelecemos uma ponte que destaca a amplitude do letramento em Língua Portuguesa, indo além das habilidades básicas para incluir as complexas nuances das convenções sociais, culturais e discursivas que permeiam a leitura e a escrita na sociedade. Dessa forma, almejamos uma abordagem integrada que valorize a diversidade de letramentos e as especificidades essenciais para a efetiva comunicação em língua portuguesa.

Consequentemente, o letramento em Língua Portuguesa abrange o conjunto de habilidades e competências relacionadas à leitura, escrita, compreensão e produção de textos em língua portuguesa. Essa habilidade vai além do simples domínio do alfabeto e das palavras, abrangendo também o conhecimento das convenções sociais, culturais e discursivas que



permeiam a prática da leitura e da escrita na sociedade. O letramento em Língua Portuguesa envolve a capacidade de interpretar textos de diferentes gêneros e contextos, compreender as informações neles contidas, expressar-se por meio da escrita de forma clara e coesa, além de desenvolver uma postura crítica em relação ao que é lido e produzido. Essa noção também inclui a habilidade de utilizar a língua de maneira adequada em diferentes situações comunicativas, seja no âmbito escolar, profissional ou social. O letramento em Língua Portuguesa é essencial para o pleno exercício da cidadania e para a participação ativa na sociedade contemporânea, onde a comunicação escrita ocupa um papel fundamental em diversos aspectos da vida cotidiana.

O conceito atual de letramento vai além da mera capacidade de ler e escrever, abrangendo também a habilidade de interpretar textos de diferentes naturezas, compreender contextos e utilizar a linguagem escrita de forma eficaz e adequada em variados contextos. Ser letrado em Língua Portuguesa implica dominar a língua de maneira que se possa expressar ideias, opiniões e sentimentos com clareza e coesão. Essa competência linguística permite que os indivíduos participem ativamente da vida em sociedade, compreendendo informações, tomando decisões informadas, exercendo seus direitos e deveres, bem como contribuindo para o debate público e o diálogo construtivo. Considero que o letramento em Língua Portuguesa possibilita o acesso a diversas formas de conhecimento, cultura, literatura e produções intelectuais, enriquecendo a vida do indivíduo e ampliando suas perspectivas.

Partindo da definição dicionarizada, o termo “letramento” nos remete à palavra “letrado”, que denota alguém culto, com profundo conhecimento e erudição, especialmente no âmbito literário. No campo da pedagogia, refere-se à capacidade de utilizar diferentes tipos de material escrito². Contudo, o conceito de letramento adquire um significado mais amplo nas pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas. Ele representa uma das traduções da palavra “literacy” do inglês para o português, que se refere à habilidade de ler e escrever, mas vai além disso, englobando a compreensão, a interpretação e a produção de textos, bem como o domínio das práticas sociais e culturais relacionadas à linguagem escrita. O termo ainda tem suas raízes no latim “litterae³” (letra) e, por meio do sufixo “cy”, indica o estado daquele que adquire a habilidade de ler e escrever.

Ao considerar um quinto significado da palavra “letramento” no plural, ela abrange um conjunto mais amplo de elementos, como obras literárias, pensamentos, história, biografia,

² Disponível em: <https://www.dicio.com.br/letrado/>. Acesso em 19 jun.2023.

³ GARNIER. **Dicionário Latino-Português**. Ed. Saraiva. 2000.



cultura intelectual, instrução, estudos, ciências, conhecimento e literatura. Em outras palavras, refere-se ao domínio dos diversos usos dos gêneros textuais. A inclusão desse termo foi proposta no Brasil por Mary Kato⁴ (1986) para descrever um novo fenômeno observado em sala de aula, envolvendo estudantes em processo de aquisição da linguagem. Essa discussão se insere no âmbito das Ciências Linguísticas, visando demarcar o impacto social da escrita e os estudos sobre alfabetização. Pesquisadoras como Angela Kleiman (1995) e Magda Soares (2009) são referências frequentemente mencionadas quando se trata de definir o conceito de letramento. Ao traçarem uma trajetória histórica desse conceito, ambas as autoras o descrevem como a prática social de ler e escrever. Esse olhar é o enfoque desta pesquisa, alinhada mais especificamente aos “New Literacy Studies” (NLS⁵), conforme proposto por Street (2014).

Para a professora Kleiman (1995), o conceito de letramento engloba a variedade de práticas sociais que envolvem o uso da escrita como um sistema simbólico e tecnológico em contextos específicos, para fins distintos⁶. Portanto, é possível afirmar que nem todos os indivíduos alfabetizados são letrados, uma vez que o processo de letramento é contínuo e em constante evolução. Os programas de alfabetização enfatizam o ensino da leitura e produção textual, mas muitas vezes os indivíduos alfabetizados não conseguem integrar essas práticas de leitura em seu dia a dia, nem adquirir as competências necessárias para utilizar essas habilidades em diferentes situações, como ler livros, jornais, revistas, escrever bilhetes, cartas, preencher formulários, localizar informações em contas e outros documentos, bulas de remédio e manuais diversos.

No contexto brasileiro, as pesquisas de Kleiman (1995) sobre letramento coincidem com os estudos de Street (1984), que introduziu o termo "letramento" (do inglês "literacy"). A abordagem metodológica desejada para o letramento, evidente nos usos sociais da escrita e na busca pela autonomia, conforme os princípios freirianos (1960-1970), permanece distante em um cenário de ensino tradicional e colonizado. Kleiman (2008) destaca que o termo letramento foi criado para diferenciar os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre alfabetização, que eram centrados nas habilidades individuais na prática da escrita. Apesar de chegar tardiamente ao Brasil, o termo já figurava nos dicionários ingleses desde o século XIX.

A perspectiva sociocultural do letramento, um conceito que abrange a utilização da

⁴ Kato, Mary Aizawa. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

⁵ Tais estudos partem de uma perspectiva sócio-histórica e cultural.

⁶ Essa perspectiva dialoga de maneira coerente com a concepção de leitura de mundo apresentada por Paulo Freire, ainda que este não tenha utilizado a palavra Letramento, para postular seus conceitos sobre o cultural e social como forma de apreensão e compreensão do mundo.



leitura e da escrita em diferentes contextos sociais, é a base dos Novos Estudos do Letramento de Street (2014). Esta pesquisa foca nas práticas de letramento⁷ em ambientes digitais, abordando o letramento digital em contextos não ideais, onde o acesso às tecnologias é frágil. De acordo com Paulo Freire (1984), o papel do professor é o de mediador de conhecimentos, devendo conduzir uma educação dialógica construída com o estudante, e não para o estudante. Seus postulados destacam o fundamento do contexto no alfabetizar, criticando modelos homogêneos de educação que não consideram as particularidades das diferentes comunidades. Ele argumenta que a leitura da palavra (linguagem) está intrinsecamente ligada à leitura do mundo (relações sociais), uma abordagem que se assemelha aos estudos de Street (2014).

Com isso, a leitura e a escrita são vistas como práticas sociais localizadas e contextuais, em vez de algo universal. No cenário educacional brasileiro, há uma discrepância onde projetos voltados para a realidade urbana são aplicados em todo o país, sem considerar as necessidades específicas de cada região, estado, município e comunidade. A integração da abordagem pedagógica preconizada por Freire, de alfabetização crítica, aliada aos estudos sobre letramento, destaca a importância de perceber a leitura e a escrita como práticas sociais fundamentais para a participação crítica e autônoma dos indivíduos na sociedade. Conforme indicado por Street (2014), as práticas de letramento são cultural e socialmente determinadas, requerendo uma análise contextualizada em seus ambientes específicos de produção. É fundamental abandonar comparações e distinções para perceber as diferenças não como déficits, mas como possibilidades inseridas e situadas socialmente. Desse modo, é possível compreender a natureza complexa e contextualizada do letramento, reconhecendo sua relação intrínseca com as dinâmicas culturais e sociais. O letramento vai além da simples capacidade de ler e escrever, englobando a aquisição e a prática dessas habilidades valorizadas e reconhecidas pela sociedade. Nesse sentido, o letramento é um fenômeno socialmente construído, incluindo o letramento digital.

As perspectivas teóricas de Mary Kato (1986), Kleiman (1995), Soares (2009) e Street (2014) desempenham um papel significativo na formação de professores. Ao explorarem questões fundamentais no contexto do ensino da língua e do letramento, esses autores contribuem para uma compreensão mais abrangente e crítica dessas áreas de estudo, permitindo o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais contextualizadas, inclusivas e conscientes das realidades socioculturais dos estudantes. O eixo central do letramento em Língua Portuguesa é compreendê-lo como uma prática social, contextualizada e crítica, que vai além

⁷ Tais eventos são as situações em que o uso social da escrita e leitura ocorrem.



das habilidades individuais de leitura e produção textual, considerando o letramento como um fenômeno complexo que envolve aspectos socioculturais e as desigualdades presentes nas práticas de linguagem. Essa abordagem valoriza a capacidade de usar a linguagem de forma reflexiva, levando em conta o contexto da comunicação e promovendo a participação ativa dos indivíduos na sociedade.

Logo, a proficiência em letramento em Língua Portuguesa emerge como uma competência essencial para o progresso cidadão, tanto no contexto literário tradicional quanto como uma ferramenta indispensável na construção de uma sociedade informada, crítica e participativa, dada sua natureza como prática cultural e socialmente construída.

LETRAMENTO (ESCOLARIZADO), LETRAMENTO DIGITAL E LETRAMENTO CRÍTICO

O letramento abrange várias dimensões além da simples capacidade de ler e escrever, incluindo o letramento escolarizado, digital e crítico. O letramento escolarizado refere-se ao domínio das habilidades básicas de leitura e produção textual, alinhado com as normas gramaticais e convenções sociais, e é amplamente desenvolvido no contexto formal da educação (Soares, 1998). De acordo com Dering (2021), esse modelo pedagógico busca preservar e disseminar conhecimentos científicos, mas frequentemente falha em incluir a diversidade de perspectivas e saberes, perpetuando um sistema de conhecimento eurocêntrico. Já Dering argumenta que o letramento escolarizado pode validar apenas certos saberes e perpetuar uma hierarquia de poder baseada no controle do conhecimento. A educação muitas vezes ignora e exclui outras formas de conhecimento e culturas, impondo uma visão única e dominante. Essa abordagem homogeneizante e excludente, evidenciada pela exigência de padrões específicos de escrita e pela valorização do conhecimento considerado "científico", muitas vezes marginaliza conhecimentos não alinhados com essas normas.

A crítica ao letramento escolarizado também se estende ao fato de que ele tende a reforçar a colonialidade, tratando a leitura e a escrita como práticas universais, desconsiderando a diversidade cultural e os contextos sociais variados. Embora o letramento tenha contribuído para a alfabetização, sua aplicação tradicional muitas vezes perpetua o fracasso escolar e as desigualdades, reforçando práticas educacionais que priorizam o domínio do código linguístico como um meio para o sucesso acadêmico, como evidenciado pelo Enem e outros exames vestibulares. Reduzir o letramento a uma visão unidimensional é manter uma abordagem dogmática que trata o processo de "letrar" como uma solução salvacionista. Essa perspectiva



ignora a complexidade do letramento e reforça estruturas de poder colonial que persistem nas práticas educacionais. O letramento escolarizado, frequentemente baseado em critérios eurocêntricos, pode perpetuar desigualdades e a subordinação de saberes não dominantes (Dering, 2021).

A colonialidade no letramento escolarizado resulta na valorização de conhecimentos e práticas culturais específicas em detrimento de outras, reproduzindo desigualdades e exclusões. Dering (2021) destaca a necessidade de repensar o letramento para promover uma educação mais inclusiva e equitativa, que reconheça e valorize a diversidade cultural e de saberes.

O letramento digital oferece novas oportunidades para transformar práticas educacionais ao permitir o acesso a diferentes culturas e perspectivas. Com a tecnologia, os estudantes podem explorar uma variedade de formatos e colaborar mais efetivamente, ampliando suas experiências educacionais. No entanto, o letramento digital também exige habilidades específicas para navegar, avaliar e criar informações digitais (Kenski, 2003).

Durante a pandemia do covid-19⁸, as limitações do modelo educacional tradicional foram expostas, revelando a necessidade de adaptação e inovação no ensino. O letramento crítico, que vai além das habilidades básicas de leitura e escrita, busca desenvolver a capacidade dos indivíduos de questionar e analisar criticamente a informação e o discurso. Essa abordagem é essencial para preparar os alunos para uma participação informada e crítica na sociedade digital contemporânea.

O letramento digital amplia as habilidades do letramento tradicional para o contexto digital, promovendo o uso eficaz das tecnologias no ensino e na aprendizagem. Ele não só complementa, mas também potencializa o letramento convencional ao oferecer novas oportunidades e estímulos educativos no mundo digital. As pesquisadoras Coscarelli e Ribeiro (2005) exploram como o letramento digital se relaciona com as tecnologias e a necessidade de atualizar a formação dos educadores para enfrentar o desafio da inclusão digital. Eles destacam a importância de incorporar as tecnologias digitais na educação e combater a exclusão digital, aproveitando as oportunidades que a informática oferece. O Letramento digital envolve habilidades como navegar na internet, buscar e avaliar informações online, criar conteúdos digitais e compreender questões de privacidade e segurança. Buzato (2006) também enfatiza a inclusão digital como um campo importante de pesquisa.

A introdução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) alterou

⁸ A pandemia de covid-19, também conhecida como pandemia de coronavírus, é uma pandemia em curso de covid-19, uma doença respiratória causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_covid-19. Acesso em 20 jun. 2021.



significativamente a interação entre indivíduos e tecnologia, com impacto na educação. Estudos de Soares (2002), Lévy (1999), e outros, mostram a necessidade de mais pesquisas e ações para garantir acesso universal às tecnologias digitais nas escolas. A pandemia e o ensino remoto aceleraram o uso de plataformas digitais como *Messenger*⁹, *Facebook*¹⁰, *Twitter*¹¹, *YouTube*¹², *WhatsApp*¹³, *Instagram*¹⁴ e *TikTok*¹⁵ na educação. Essas ferramentas oferecem novos recursos pedagógicos, mas também apresentam desafios que devem ser cuidadosamente avaliados pelos educadores para promover uma aprendizagem inclusiva e eficaz.

Diversas pesquisas têm explorado o uso da internet e das redes sociais como ferramentas pedagógicas para o ensino e a aprendizagem (Garcia, s.d.; Moran, 2015). Estudos como os de Recuero (2009, 2017) e Dutra (2013) discutem como as redes sociais podem enriquecer o ambiente escolar, enquanto pesquisas de Lévy (1999), Kenski (2012a, 2012b) e Bottentuit Junior (2012) avaliam o potencial dos dispositivos móveis no processo de letramento. Essas investigações ressaltam a importância de integrar tecnologias digitais para melhorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos, promovendo uma educação mais dinâmica e engajadora. O estudo inicial visava destacar como dispositivos móveis poderiam apoiar o desenvolvimento das competências comunicativas na língua materna¹⁶, explorando as oportunidades oferecidas por essas tecnologias.

A pesquisa busca compreender como a interatividade proporcionada por dispositivos móveis pode ser usada para melhorar a comunicação dos alunos, considerando tanto os

⁹ É um aplicativo de bate-papo da rede social, lançado em 2000. É um serviço de comunicação rápida e eficiente entre os usuários do facebook cujo acesso pode ser feito via computador ou celular. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/messenger>. Acesso em: 08 de jan. 2021.

¹⁰ Rede social lançada por Mark Zuckerberg, por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes em 2004. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/facebook>. Acesso em: 22 jan.2021.

¹¹ Pode ser definido como uma rede social e um microblog que permite aos seus usuários a postagem de um texto de até 280 caracteres, conhecido como tweet. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/twitter>. Acesso em: 24 jan. 2021

¹² É uma plataforma de [compartilhamento de vídeos](#). Este serviço foi criado por [PayPal - Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim](#) - em fevereiro de 2005. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube>. Acesso em: 26 jan.2021.

¹³ WhatsApp é um aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet, disponível para smartphones Android, iOS. Disponível em: https://www.whatsapp.com/?lang=pt_br. Acesso em: 01 jan. 2021.

¹⁴ O *Instagram* é uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, lançada em 2010. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Instagram> Acesso 27 jun. 2023.

¹⁵ *TikTok*, também conhecido como Douyin e anteriormente [Musical.ly](#), é um [aplicativo de mídia](#) para criar e compartilhar vídeos curtos. De propriedade da companhia de tecnologia chinesa [ByteDance](#), foi lançado em setembro de 2016. <https://pt.wikipedia.org/wiki/TikTok> Acesso 27 jun. 2023.

¹⁶ Entendemos “competência comunicativa” como letramento crítico alinhado à recepção e produção escrita e oral em língua portuguesa (LP).

benefícios quanto as limitações desses recursos. O objetivo é oferecer subsídios teóricos e práticos para educadores no uso de tecnologias móveis para aprimorar o ensino da Língua Portuguesa.

Além disso, o estudo analisa como a combinação de letramento crítico social e Semiótica Discursiva pode beneficiar o planejamento pedagógico no Novo Ensino Médio (NEM). Ao integrar esses referenciais teóricos, pretende-se apoiar os professores na criação de planos de ensino que promovam uma abordagem mais crítica e reflexiva no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. A integração do letramento digital com o letramento crítico pode criar uma oportunidade valiosa para desafiar as narrativas predominantes, fomentar a diversidade e a equidade na educação, e preparar os alunos para se tornarem cidadãos mais conscientes e participativos em uma sociedade plural e em evolução constante. Embora o letramento escolarizado, digital e crítico sejam processos distintos, eles podem se interconectar em certos aspectos, como ilustrado no quadro da Figura 1.

Figura 1 – Distanciamento X Aproximação entre os letramentos





Fonte: Elaborado pela autora.

Em resumo, embora cada tipo de letramento — escolarizado, digital e crítico — tenha suas próprias características, é possível encontrar pontos de convergência entre eles, especialmente quando essas perspectivas se complementam para oferecer uma educação mais ampla e reflexiva. No entanto, para alcançar um letramento crítico genuíno, é essencial decolonizar o letramento escolarizado, permitindo a inclusão de diversas vozes e conhecimentos, e, assim, promover a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel no mundo. Desenvolver uma mentalidade que questione paradigmas no letramento envolve a capacidade de navegar por diferentes contextos e pensar além dos limites convencionais. Esse movimento constante pode ser tanto uma força propulsora quanto um desafio, dependendo da perspectiva adotada sobre a criticidade na cidadania.

Para incorporar a decolonialidade escolar como um elemento chave para aprimorar o letramento, os professores podem transformar significativamente a experiência educacional de seus alunos, promovendo uma abordagem mais inclusiva, reflexiva e humanizada. A decolonialidade no letramento escolarizado é fundamental para libertar o ensino das amarras culturais dominantes e fomentar uma educação mais inclusiva e emancipatória. Muitas vezes, o sistema educacional foca excessivamente nos resultados de avaliações, o que pode limitar a visão de sucesso acadêmico e negligenciar as experiências culturais e linguísticas dos alunos. Decolonizar o letramento escolarizado significa reconhecer e valorizar a diversidade de vozes e perspectivas na sala de aula, permitindo que os alunos se expressem de forma autêntica e se vejam refletidos no currículo e no processo de aprendizagem. Isso envolve romper com padrões coloniais que priorizam certos tipos de conhecimento e abrir espaço para saberes e práticas



diversas.

Conforme destacado por Dering (2021), a decolonialidade no letramento escolarizado promove uma análise crítica dos conteúdos e capacita os alunos a se tornarem participantes ativos de sua própria aprendizagem. Ao questionar e interpretar o mundo ao seu redor, os alunos se tornam agentes engajados na construção do conhecimento, superando a posição de meros receptores de informações. Essa abordagem não só potencializa a educação, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, aptos a questionar e transformar a realidade.

A ênfase na decolonialidade também ajuda a formar cidadãos mais conscientes das questões sociais e históricas, capacitando-os a compreender as dinâmicas de poder e opressão na sociedade. Assim, o letramento crítico se torna um objetivo essencial, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de análise e interpretação para participar ativamente do debate público e promover mudanças positivas em suas comunidades. Portanto, ao decolonizar o letramento escolarizado, a educação se torna mais relevante e alinhada com a diversidade cultural e o respeito às múltiplas identidades, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES

As reflexões até aqui revelam a necessidade de repensar as práticas escolares frente às transformações no letramento. É fundamental compreender como os estudantes percebem e utilizam ferramentas como os telefones móveis, e como essas tecnologias podem ser integradas de maneira eficaz ao ensino. O foco em aprimorar a produção textual dos alunos da Educação Básica visa oferecer suporte aos professores de Língua Portuguesa para implementar um ensino mais preciso e eficaz, promovendo o letramento para a cidadania. Promover o letramento na formação de professores e no ensino de Língua Portuguesa exige uma abordagem global e contextualizada da linguagem, que vai além das habilidades básicas de leitura e escrita. É necessário desenvolver a capacidade dos estudantes de usar a língua de forma crítica, reflexiva e criativa, incorporando práticas sociais e culturais diversas. O objetivo é capacitar os educadores para criar ambientes de aprendizagem significativos e atividades contextualizadas que valorizem a diversidade linguística e cultural, engajando os alunos e incentivando sua participação ativa na sociedade.

Conforme aponta Kleiman (2010), é importante observar e analisar práticas de letramento que refletem o uso da escrita na vida social e as trajetórias individuais dos agentes



de letramento. A diversidade de significados no letramento destaca a riqueza cultural dos eventos de letramento e ressalta a necessidade de romper com o currículo tradicional. É essencial promover experiências híbridas que integrem práticas de letramento locais e universais, valorizando as experiências dos alunos e superando as desigualdades de acesso à cultura letrada. As pesquisas sobre letramento sugerem práticas alternativas que podem democratizar o acesso e a distribuição da cultura, beneficiando especialmente os estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica.

CONCLUSÃO

Integrar uma perspectiva decolonial e um letramento crítico no ensino de línguas e literaturas é essencial para criar uma educação que ensine habilidades básicas e empodere os alunos a se tornarem cidadãos críticos e engajados. A formação de professores deve refletir essas abordagens, capacitando-os a implementar práticas pedagógicas que promovam a equidade e a inclusão. Desta forma, a educação pode se tornar um instrumento transformador, capaz de superar as limitações do ensino tradicional e responder às demandas de uma sociedade plural e em constante evolução. A metodologia descrita oferece uma base para avançar nessa direção, alinhando-se com os princípios da decolonialidade e do letramento integrado (Gomes, 2023) para enriquecer a prática pedagógica e a experiência dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Do Computador ao Tablet: Vantagens Pedagógicas na Utilização de Dispositivos Móveis na Educação. *Revista Educaonline*, v. 6, p. 125-149, 2012.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos Digitais e Formação de Professores. In: III Congresso Ibero-Americano EducaRede, 2006, pp. 81-86.
- COSCARELLI, Carla Viana.; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Ed. Autêntica, 2005, 248p.
- DERING, Renato de Oliveira. A prova de redação do Enem: manutenção da colonialidade por meio do ensino de produção textual. 2021. 220 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/teseserver/api/core/bitstreams/77edbd3-e4fa-4cbb-8361-7be912ffed5f/content> Acesso em 26 jul. 2023.
- DUTRA, Karine. A educação nas redes sociais. *Redes Modernas*, 2013. Disponível em:



<http://redes.moderna.com.br/2013/01/18/a-educacao-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 17 de jun. de 2023.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Petrópolis: Vozes, 1984.

GARCIA, Paulo Sergio. (s.d) A internet como nova mídia na educação. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDI_A.PDF. Acesso em: 20 jun.2023.

GOMES, Silvane Aparecida. Contribuições da Semiótica Discursiva para as práticas de letramento no ensino de língua portuguesa. 2023. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://www.poslin.letras.ufmg.br/defesas/2226D.pdf> Acesso em: 18 mar. 2024.

Kato, Mary Aizawa. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 141 p, 2012a.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012b.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. In: Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/KqMWJvwLDpVwgmmVJpFv4bk/?format=pdf> Acesso em: 22 abr. 2023.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza, Carlos Alberto de; Morales, Ofelia Elisa Torres. (Org.). Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens (Coleção Mídias Contemporâneas), v. 2. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, p.15-33, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.



- RECUERO, Raquel. Introdução à análise das redes sociais online. – Coleção EPUB: UFBA, 2017.
- RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. – Porto Alegre: Sulina, Coleção Cibercultura, 2009.
- ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola, 2012.
- SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.
- SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. BH: Autêntica, 1998.
- SOARES, Magda Becker. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo. Ática, 2002. E-book.
- STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.
- STREET, Brian V. Literacy in Theory and Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.